



# *Revista Eletrônica Peregrino da Esperança*

*Volume 1 – Número 1 - 2025*



## Jesus e a Mulher Samaritana

(João, 4: 1-30; 39-42)

Maria Bernadete Miranda  
[mbernadetemiranda@gmail.com](mailto:mbernadetemiranda@gmail.com)

Segundo o Evangelho de João, 4: 1-30,

Quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele fazia mais discípulos e batizava mais que João – ainda que, de fato, Jesus mesmo não batizasse, mas os seus discípulos - deixou a Judéia e retornou a Galileia. Era preciso passar pela Samaria. Chegou, então, a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto da região que Jacó havia dado a seu filho José. Ali se achava a fonte de Jacó. Fatigado da caminhada, Jesus sentou-se junto à fonte. Era por volta da hora sexta. Uma mulher da Samaria chegou para tirar água. Jesus lhe disse: Dá-me de beber! Seus discípulos haviam ido à cidade comprar alimento. Diz-lhe, então, a samaritana: Como, sendo judeu, tu me pedes de beber, a mim que sou samaritana? (Os judeus, com efeito, não se dão com os samaritanos). Jesus lhe respondeu: Se conhecesses o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu é que lhe pedirias, e ele te daria água viva. Ela lhe disse: Senhor, nem sequer tens vasilha e o poço é profundo; de onde, pois, tiras essa água viva? És porventura maior que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, assim como seus filhos, e seus animais? Jesus lhes respondeu: Aquele que bebe desta água terá sede novamente; mas quem beber da água que lhe darei, nunca mais terá sede. Pois a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna. Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água para que eu não tenha mais sede, nem tenha de vir mais aqui para tirá-la. Jesus lhe disse: Vai, chama teu marido e volta aqui. A mulher lhe respondeu: Não tenho marido. Jesus lhe disse: Falaste bem: não tenho marido, pois tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; nisso falaste a verdade. Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. Nossos pais adoraram nesta montanha, mas vós dizeis: é em Jerusalém que está o lugar onde é preciso adorar. Jesus lhe disse: Acredita-me, mulher, vem a hora em que nem nesta montanha nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conhecéis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora - e é agora - em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade, pois são os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade. A mulher lhe disse: Sei que vem um Messias (que se chama Cristo); quando ele vier, nos explicará tudo. Disse-lhe Jesus: Sou eu, que falo contigo. Naquele instante, chegaram seus discípulos e admiravam-se de que falasse com uma mulher; nenhum deles, porém, lhe perguntou: Que procura? ou: Que falas com ela? A mulher, então, deixou o seu cântaro e correu à cidade dizendo a todos: Vinde ver um homem que me disse tudo o que fiz. Não seria ele o Cristo? Eles saíram da cidade e foram ao seu encontro.



Essa passagem em que Jesus conversa com a mulher samaritana mostra que Jesus não tinha preconceito com nenhum povo ou raça e que a salvação era para todos.

Porém, deve-se observar que ela tem um significado muito maior do que isso.

É preciso conhecer a história (principalmente a história de Israel) para entender exatamente o teor desse diálogo.

Samaria e Israel pertenciam há um mesmo reino nos tempos de Davi e Salomão. Esse reino era composto pelas doze tribos de Israel. No século XI a.C. o reino foi dividido em dois: ao sul ficou o reino de Judá, composto pelas tribos de Judá e Benjamin, com sua capital em Jerusalém, e ao norte o reino de Israel, composto pelas outras dez tribos restantes e com sua capital em Samaria. Os habitantes do reino do sul eram os Judeus e os do reino do norte os Samaritanos.

Em 722 a.C. o rei Salmaneser da Assíria conquistou o reino de Israel, 2 Reis, 17: 6-24,

No nono ano de Oséias, o rei da Assíria tomou Samaria e deportou Israel para a Assíria, estabelecendo-o em Hala e às margens do Habor, rio de Gozâ, e nas cidades dos medos. Isso aconteceu porque os israelitas pecaram contra Iahweh seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, libertando-os da opressão do Faraó, rei do Egito. Adoraram outros deuses e, seguiram os costumes das nações que Iahweh havia expulsado de diante deles, e os costumes estabelecidos pelos reis de Israel. Os israelitas proferiram palavras inconvenientes contra Iahweh seu Deus, construíram lugares altos em toda a parte em que habitavam, desde as torres de vigia até as cidades fortificadas. Erigiram para si estelas e postes sagrados sobre toda colina elevada e debaixo de toda árvore verdejante. Sacrificaram em todos os lugares altos, imitando as nações que Iahweh havia expulsado de diante deles, e cometem ações más, provocando a ira de Iahweh. Prestaram culto aos ídolos, embora Iahweh lhes houvesse dito: Vós não fareis tal coisa. No entanto, Iahweh tinha feito esta advertência a Israel e a Judá, por meio de todos os profetas e videntes: Convertei-vos de vossa má conduta e observai meus mandamentos e meus estatutos, conforme toda a Lei que prescrevi a vossos pais e que lhes comuniquei por intermédio de meus servos, os profetas. Mas eles não obedeceram e endureceram a sua cerviz como o haviam feito seus pais, que não tinham acreditado em Iahweh seu Deus. Desprezaram seus estatutos, bem como a aliança que ele havia concluído com seus pais, e as ordens que lhes havia dado. Correndo atrás da Vaidade, eles próprios se tornaram vaidade, como as nações ao redor, apesar de Iahweh lhes ter ordenado que não agissem como elas. Rejeitaram todos os mandamentos de Iahweh seu Deus, fabricaram para si estátuas de metal fundido, os dois bezerros de ouro, fizeram um poste sagrado, adoraram todo o exército do céu e prestaram culto a Baal. Fizeram passar pelo fogo seus filhos e filhas, praticaram a adivinhação e a feitiçaria, e venderam-se para fazer o mal na presença de Iahweh, provocando sua ira. Então Iahweh irritou-se sobremaneira contra Israel e arrojou-o para longe de sua face. Restou apenas a tribo de Judá. Judá tampouco guardou os mandamentos de Iahweh seu Deus; seguiu os estatutos que Israel praticava. Por isso, Iahweh rejeitou toda a raça de Israel, humilhou-a e entregou-a aos saqueadores, e enfim baniu-a para

longe de sua face. Ele, com efeito, havia separado Israel da casa de Davi e Israel tinha proclamado como rei Jerobão, filho de Nabat; Jerobão afastou Israel de Iahweh e levou-o a cometer um grande pecado. Os israelitas imitaram todos os pecados que Jerobão cometera e dele não se afastaram, até que finalmente Iahweh baniu Israel de sua presença, como o havia anunciado por intermédio de seus servos, os profetas; deportou Israel para longe de sua terra, para a Assíria, onde está até hoje. O rei da Assíria mandou vir gente da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Emat e de Sefarvim, e estabeleceu-os nas cidades da Samaria, em lugar dos israelitas; tomaram posse da Samaria e fixaram-se em suas cidades". (2REIS, 17: 6-24)

Com o objetivo de destruir os sentimentos nacionais dos povos conquistados, ele levou muitos dos samaritanos para outras terras de seu domínio e trouxe estrangeiros de outras terras para Samaria. Os samaritanos que ficaram casaram-se com as estrangeiras que vieram de outros lugares, da mesma forma que os estrangeiros se casaram, com as samaritanas. Por causa dessa mistura, os judeus não reconheciam os samaritanos como *puros*, e os tratavam com desprezo. Por essa razão a mulher estranhou o fato de Jesus conversar com ela e lhe pedir água, pois os judeus sequer falavam com os samaritanos.

Jesus havia deixado a Judéia e se dirigia para a Galileia, porém "*era preciso passar por Samaria.*" (João, 4: 4) Jesus decidiu passar e não se desviar da cidade onde viviam aqueles rejeitados pelos judeus.

Jesus, sendo Deus é santo e puro, ao contrário de nós que, muitas vezes, fazemos acepção de pessoas. Os judeus rejeitavam os samaritanos, mas Jesus os amava e queria dar a eles a salvação eterna.

O fato de Jesus parar junto à fonte<sup>1</sup> de Jacó teve como resultado a salvação da nossa personagem principal - *a mulher samaritana* - e a de muitas outras pessoas que moravam em Samaria. A mulher samaritana morava em Sicar e, a hora sexta (meio-dia) caminhava até o poço para apanhar água.

Naquela época, normalmente, as mulheres mais novas de uma casa, iam buscar água no poço para suprir as necessidades. Geralmente, elas preferiam fazer isto no fim da tarde quando o tempo estava mais fresco. Ao contrário delas, a mulher samaritana estava indo apanhar água, ao meio-dia, *hora sexta* (João, 4: 6). Talvez por ser desprezada pelas outras mulheres.

Jesus "*Fatigado da caminhada, sentou-se junto à fonte*". (João, 4: 6) Imagine a mulher samaritana se aproximando do poço e ficando surpresa por encontrar ali um judeu e ainda mais por ele lhe dirigir a palavra, dizendo: "*Dá-me de beber!*" (João, 4: 7) Certamente, a mulher se surpreendeu,

<sup>1</sup> A palavra fonte remete imediatamente à imagem de água jorrando da terra, conforme provém do significado do vocábulo *fons* em latim, apontando para a origem de algo. Segundo a etimologia a palavra Fonte significa, o ponto de partida; o início de uma ação ou de algo cujo desenvolvimento continua num tempo ou espaço. O lugar em que uma pessoa nasce: aquilo que causa ou caracteriza um comportamento, ação, o nascimento de algo.

principalmente, por ser uma rejeitada (por fazer parte de um povo rejeitado) e por causa do seu modo de vida.

Pergunta-se: Será que as pessoas procuram se aproximar e fazer amizades com alguém rejeitado? Imagine-se imitando Jesus e não fazendo acepção de pessoas?

A Samaritana ficou surpresa com o pedido de Jesus e mais ainda quando Ele disse que poderia lhe dar "água viva". Jesus não possuía nada que pudesse tirar essa "água viva". Como então poderia lhe dar esta água? A samaritana jamais poderia imaginar que o que Jesus estava dizendo era: "*mas quem beber da água que lhe darei, nunca mais terá sede. Pois a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna.*" (João, 4: 14)

Esta água oferecida por Jesus à mulher samaritana era um tipo de água que iria saciar, para sempre, a sua sede - a Palavra de Deus que a levaria a ter uma vida plena e eterna no céu.

Apesar de ser pecadora, a mulher samaritana foi humilde e acreditou que Jesus tinha a "água viva."

Geralmente as pessoas não são humildes, ou seja, são soberbas e essas jamais prosperarão. Assim, deve-se ter humildade e submissão ao Senhor, pois só Ele pode dar o melhor para nossas vidas.

A mulher samaritana ainda não estava entendendo, mas aceitou a "água viva" oferecida por Jesus dizendo: "*Senhor, dá-me dessa água para que eu não tenha mais sede, nem tenha de vir mais aqui para tirá-la.*" (João, 4: 15)

Observe e pense, será que já bebeste desta água?

Para resolver a sede espiritual, deve-se beber desta água, ou procurar satisfazer as necessidades com coisas materiais, por exemplo: dinheiro, consumismo, festas etc.?

Entende-se que, somente Deus é capaz de preencher o vazio que existe na alma. Só Ele pode saciar a sede - tanto espiritual quanto material.

Jesus ia, pouco a pouco, deixando a mulher samaritana maravilhada e cativada por Suas palavras. Até que a Samaritana ouviu Jesus dizer que ela tido cinco maridos e o que agora vivia com ela não era seu marido. Como poderia aquele homem conhecer toda a sua vida? Por que aquele judeu estava ali conversando com ela e revelando a sua vida?

Neste ponto, procura-se mostrar principalmente quem eram os cinco maridos da mulher samaritana.

Percebe-se que a mulher do texto não tem nome. Ela representava todo o povo de Samaria, ou seja, os cinco povos estrangeiros que vieram habitar Samaria: "*O rei da Assíria mandou vir gente da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Emat e de Sefarvim, e estabeleceu-os nas cidades da Samaria, em lugar dos israelitas; tomaram posse da Samaria e fixaram-se em suas cidades.*" (2 Reis, 17: 24)

Entende-se que esses eram os cinco maridos da mulher samaritana, e que tais povos trouxeram consigo seus costumes, religião e deuses:

Babilônia. Cultuavam uma deusa chamada Sucote-Benote.

Cuta. Cultuavam o deus Nergal.

Ava. Cultuavam deuses Nibaz e Tartaque.

Hamate. Cultuavam a deusa Asima.

Sefarvaim. Cultuavam os deuses Adrameleque e Anameleque

O sexto marido era a situação atual em que se encontrava Samaria, pela imposição da religião oficial de Jerusalém desde o tempo de João Hircano em 128 a.C. Não se tinha uma aliança com Deus. Jesus agora era o sétimo marido e oferecia a mulher uma aliança eterna.

Jesus não escolheu o poço de Jacó para ter essa conversa com a samaritana por acaso. Mas sim, em decorrência de toda essa mistura religiosa que Samaria havia passado, e pelo fato de terem sido rejeitados pelos judeus. Jesus então diz para a mulher samaritana que Ele agora é o “*dono do poço*”. E é Ele, Jesus quem agora chama Samaria de volta, e mais, diz para que todos os povos que ali habitam e cultuam outros deuses, que também poderiam vir.

A água que Ele estava oferecendo não tinha mais distinção de judeu, samaritano ou gentio. A água era para todos.

No coração dessa mulher samaritana, provavelmente, algo diferente estava para acontecer. Mesmo tendo toda a sua vida revelada por Jesus, ela ainda não sabia que estava diante do próprio Deus que a criou. Ela ainda não estava entendendo que quem estava diante dela era o próprio Deus criador dos céus e da terra. A samaritana pensou que Jesus fosse um profeta e jamais imaginou que estava frente a frente com Aquele que poderia lhe dar a vida eterna, com Aquele que saciaria a sua sede para todo o sempre.

Foi a esta mulher pecadora, cheia de dúvidas que Jesus decidiu dizer quem Ele era. Jesus não escolheu líderes religiosos para dizer que Ele era o próprio Deus.

Quando a mulher samaritana disse: "*Sei que vem um Messias (que se chama Cristo); quando ele vier, nos explicará tudo.*" (João, 4: 25) Jesus lhe respondeu: "*Sou eu, que falo contigo.*" (João, 4: 26)

Jesus não escolheu líderes e homens religiosos, para se revelar, mas escolheu uma simples mulher pecadora que tinha sede de conhecer o Messias.

Assim, a mulher samaritana convencida de que estava diante do próprio Deus, prontamente foi para a cidade levar as boas-novas. Ela não guardou só para si o que ouvira e aprendera, mas "*deixou o seu cántaro e correu à cidade dizendo a todos: Vinde ver um homem que me disse tudo o que fiz. Não seria ele o Cristo?*" (João, 4: 28-29)

Diante deste maravilhoso exemplo da mulher samaritana, conclui-se que algo muito urgente precisa ser feito, ou seja, assim como ela, deve-se falar de Cristo e mostrar aos perdidos que "*Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*" (João, 3: 16)

De tudo que foi dito sobre esta mulher que morava na cidade de Sicar, em Samaria, um exemplo deve ser seguido: Fale de Cristo aos seus filhos, pais, irmãos e amigos que estão, cegamente, caminhando onde tudo é mais fácil, prazeroso e convidativo e que os estão levando para um lugar eterno, de chamas ardentes - o inferno literal.

Em virtude dos fatos mencionados, é imprescindível que todos se conscientizem de que se faz necessário uma mudança e que se deve ter no coração um peso pelas almas perdidas. Deve-se mudar para poder transformar vidas, vidas que estão sedentas da Palavra de Deus.

Afinal, “*na beira do poço de Sicar, Jesus saciou a sede de uma alma com a água viva do amor divino, transformando a solidão da mulher samaritana em fonte de fé e testemunho.*”

## Referências Bibliográficas

ALBERTIN, Francisco. *Explicando o evangelho de João*. Aparecida do Norte: Santuário, 2012.

BÍBLIA. *A bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus1995.

BETTO, Frei. *Democracia e poder*. 2006. Disponível em: <http://www.adital.org.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=25792>. Acesso em: 28 dez. 2024.

BETTO, Frei e GLEISER, Marcelo. *Conversa sobre a fé e a ciência*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BOBBIO, Norberto. *Dicionário de política*. São Paulo: EDUNB. 1992. p. 335.

CENTRO BÍBLICO VERBO. *Entendendo o evangelho de João*. São Paulo: Paulus, 2015.

CROSSAN, Jean Dominic. *O Jesus histórico*. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

HORSLEY, Richard A. *Jesus e o império: o reino de Deus e a nova desordem mundial*. São Paulo: Paulus, 2004.

\_\_\_\_\_. *Arqueologia, história e sociedade na Galiléia: o contexto social de Jesus e dos Rabis*. São Paulo: Paulus, 2000.

LOHSE, Eduard. *O contexto e ambiente do novo testamento*. São Paulo: Paulinas, 2000.

MEIER, J. P. *Um judeu marginal: repensando o Jesus histórico*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

SILVA, Andréia Cristina L. Frazão da. *A palestina no século I d.C.* Disponível em: <http://www.ifcs.ufrj.br/~frazao/palestina.htm>. Acesso em: 20 fev. 2006.



Peregrino da Esperança